

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



Atena  
Editora  
Ano 2021



AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


### **CAPÍTULO 2..... 12**

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

### **CAPÍTULO 5..... 57**

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


### **CAPÍTULO 6..... 73**







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>88</b>
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117">https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>101</b>
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118">https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>106</b>
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119">https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>123</b>
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>145</b>
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>157</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

## DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça  
Maria Glória Parra Santos Solé  
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

### **CAPÍTULO 14..... 180**

#### EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos  
Sônia Oliveira Santos  
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

### **CAPÍTULO 15..... 191**

#### “ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro  
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

### **CAPÍTULO 16..... 202**

#### FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado  
Maria Carolina Graciano Sugahara  
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

### **CAPÍTULO 17..... 212**

#### EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa  
Rodrigo Silva Fonseca  
Alessandro Leonardo da Silva  
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

### **CAPÍTULO 18..... 224**

#### EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA


Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>236</b>
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>247</b>
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>272</b>
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>282</b>
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>290</b>
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124">https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>305</b>
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	



Fernanda Pagura  
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>320</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>321</b>

## LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES

*Data de aceite: 01/11/2021*

*Data de submissão: 06/09/2021*

### **Edna Luiza de Souza**

Secretaria Estadual de Educação do Paraná –  
SEED/PR  
Irati – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6912786525840366>

### **Edilaine Aparecida Vieira**

Escola de Ensino Médio Paulo Freire  
Abelardo Luz- Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/6618395673193179>

**RESUMO:** Apresenta resultados de investigação sobre o uso do livro didático, realizada com professores dos anos iniciais da Educação Básica, pertencentes a escolas que foram contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático PNLD – Campo 2016. Explora dados de questionário que aborda, dentre outras, questões a respeito da formação do professor, do processo de escolha do livro didático, de suas experiências na escola do campo, do uso do livro didático em sala de aula e do papel que eles atribuem ao livro na aprendizagem dos saberes escolares. Esses elementos estão apoiados nos pressupostos teóricos de construção social da escola de Ezpeleta e Rockwell. No que se refere ao uso, foi possível constatar que o livro didático do campo é utilizado, porém com adaptação e complementação com outros materiais para atender as realidades locais e o plano curricular específico de cada ano/série. Do ponto de

vista dos professores participantes dessa pesquisa, os livros didáticos do campo - PNLD 2016 não contemplam as ações pedagógicas desenvolvidas por eles em sala de aula. Conclui-se que é necessário lançar novos olhares para as lacunas e limites apresentados pelos livros e para as possibilidades de envolvimento da comunidade escolar do campo na produção de outros materiais didáticos mais apropriados aos trabalhos desenvolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livros didáticos. PNLD Campo. Escolas do campo. Professores e produção de materiais.

### **NATIONAL TEXTBOOK PROGRAM FOR COUNTRYSIDE SCHOOLS: QUESTIONS ABOUT CHOICE AND USE BY TEACHERS**

**ABSTRACT:** Presents the results of research on the use of the textbooks, conducted with teachers from the initial years of Basic Education, belonging to schools that were contemplated by the National Textbook Program - PNLD Campo 2016. It explores data from a questionnaire that includes, among others, questions about the teacher's training, the process of choosing the textbook, their experiences in rural schools, the use of the textbook in the classroom, and the role they attribute to the textbook in the learning of school knowledge. These elements are supported by the theoretical assumptions of the social construction of the school of Ezpeleta and Rockwell. Regarding the use, possible to verify that the countryside textbook is used, but with adaptation and complementation with other materials to meet local realities and the specific

curriculum plan for each year/series. From the point of view of the teachers participating in this research, the countryside textbooks – PNLD-Campo 2016 do not contemplate the pedagogical actions developed by them in the classroom. We conclude that it is necessary to take a new look to the gaps and limits presented by the books and the possibilities of involvement of the rural school community in the production of other teaching materials more appropriate to the work developed.

**KEYWORDS:** Textbooks. Countryside schools. Teachers. Production of materials.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação do Campo, por se constituir como uma particularidade do universal que é a própria Educação, demanda políticas públicas específicas que atendam seus projetos pois, por ser organizada em diferentes realidades – como a dos ribeirinhos, pequenos agricultores indígenas, Sem Terra, quilombolas, entre outras – tem em comum os sujeitos coletivos de direitos, que entre outras lutas buscam o direito pela Educação no/do Campo.

A Educação do Campo apresenta-se como um conceito reconhecido no contexto da educação brasileira e no meio acadêmico, situando esse campo temático em uma perspectiva crítica em relação ao modelo tradicional de educação. Seu projeto de educação se apresenta intrinsecamente ligado às práticas sociais de coletivos, articulados às lutas no contexto da questão agrária no Brasil, que envolve a fixação, produção e resistência de famílias na agricultura, e também a conquista de terra, realizada por movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

A consolidação desse campo temático gerou demandas e ações políticas. Dentre as ações, o Programa Nacional de Livros Didáticos PNLD – Campo passou a ser um programa específico para atender às escolas do campo de Ensino Fundamental Anos Iniciais, em especial as multisseriadas, com livros diferentes daqueles que são utilizados nas escolas urbanas e distribuídos pelos PNLD, razão do porque o tema ser relevante e necessitar de debates acadêmicos.

Neste sentido, ao apresentar uma investigação realizada com professores das escolas do campo, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que visou identificar e compreender o uso dos livros didáticos distribuídos pelo PNLD Campo, espera-se que, em conjunto com outras discussões realizadas no Núcleo de Pesquisa em Produções e Publicações Didáticas – NPPD/UFPR, espera-se subsidiar os debates e propiciar novas reflexões sobre a elaboração e distribuição de livros específicos para as escolas do campo.

## 2 | EDUCAÇÃO, ESCOLAS DO CAMPO E LIVROS DIDÁTICOS

Uma das mais marcantes características da inserção da Educação do Campo na agenda é o fato de, nos últimos anos, suas ações terem se dado a partir dos sujeitos coletivos de direito.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> MOLINA, 2011, p.106. Educação do Campo: reflexões e perspectivas

As discussões sobre a Educação do Campo têm origem no seio dos movimentos sociais em contraposição ao antigo conceito de educação rural, e sua essência “encontra-se na luta por uma política pública orientada pelos próprios trabalhadores do campo e na problematização do campo brasileiro como lugar de confrontos e lutas sociais.” (SOUZA, 2010, p.43)

Entre os movimentos sociais que deram origem ao conceito de Educação do Campo destaca-se o MST, organização que desde seu surgimento na década de 1980 acumulava discussões e experiências em educação, no contexto escolar e fora dele. Este mesmo movimento social construiu, ao longo do seu processo, uma pedagogia denominada Pedagogia do Movimento, na qual assume o *Trabalho* como princípio pedagógico, que resulta na “formulação da atual matriz formativa para as escolas do MST: trabalho, luta social, organização coletiva, cultura e história”. (CALDART, 2013, p.1)

É neste cenário que em 1997 o MST constrói o seu I Encontro Nacional de Educadores de Reforma Agrária – ENERA, como espaço de socialização das várias experiências que estavam em desenvolvimento em suas escolas. O encontro foi realizado em Brasília/DF, na Universidade de Brasília, contou com participação de professores das escolas de acampamentos e assentamentos, professores universitários convidados, representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB e de pastorais sociais da CNBB, apoiado pela Unicef, pela UnB e Unesco. Guiado pelo tema central “Movimento Sem Terra: com escola, terra e dignidade”, o encontro teve com linha geral refletir sobre as práticas educativas realizadas nas escolas de assentamentos/acampamentos, tema que já apontava para a ampliação do debate e o avanço no campo das políticas públicas.

Em meio aos debates que indicavam a necessidade de ampliação das discussões sobre educação para o conjunto das organizações do campo, a representante do Unicef, Ana Catarina Braga, fez uma indicação desafiando as entidades promotoras daquele evento e todos aqueles que apoiaram para ampliar o debate para além do MST, *a partir do mundo rural*. (ARROYO; FERNANDES, 1999)

Atendendo à provocação e convencidos das possibilidades que vinham com a constituição desta nova configuração, entidades envolvidas no I ENERA organizaram a I Conferência por uma Educação Básica do Campo, que se realizou em julho de 1998 em Luziânia- GO. Organizada primeiramente em nome de Articulação por Educação do Campo, desde 2010 tem-se organizado com o nome de Fórum Nacional da Educação do Campo - FONEC.

Desde então, vários foram os avanços, com destaque para as conquistas em termos de políticas públicas, entre elas o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA, que configura um bom exemplo pois é, do ponto de vista dos movimentos sociais, o programa mais significativo pela quantidade de formandos em Educação de Jovens e Adultos – EJA ensino fundamental e médio, ensino médio técnico, graduações e especializações, e também pela qualidade do ensino ofertado. O Programa tem por objetivo



beneficiar trabalhadores e trabalhadoras de áreas de reforma agrária, e se realiza por meio de parcerias com diferentes esferas governamentais e movimentos sociais. Apesar das dificuldades financeiras e operacionais, e mesmo neste período de turbulência pelo qual passa o país, o Programa se mantém como ação do governo, aprovando projetos.

Em decorrência desta articulação e das lutas travadas pelos movimentos sociais envolvidos e parceiros, outro avanço foi a aprovação pelo Congresso Nacional, em 2001, do Plano Nacional de Educação (PNE), a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovada pela Resolução CNE/CEB de 03/04/2002 e a instituição da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, em 2004, com objetivo de tratar, entre outras atribuições, da Educação do Campo.

Mais recentemente, registra-se a aprovação do decreto presidencial n. 7352, de 4 de novembro de 2010, segundo o qual entram em cena outros programas e políticas para Educação do Campo, inclusive evidenciando descompassos e conflitos, justamente por apresentarem propostas contraditórias às ideias defendidas pelos movimentos sociais, ou seja, ampliam-se as ações, mas, ao fazer este movimento, permite-se que outras entidades e organizações do campo entrem em jogo e situem as políticas públicas no campo da disputa entre diferentes forças sociais.

O Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, lançado em 2012 é um exemplo emblemático desta situação. O Programa foi apresentado como um conjunto de ações articuladas em uma “política de educação do campo”, nos termos do decreto presidencial n. 7352, de 4 de novembro de 2010 (final do governo Lula), fruto de mobilizações de entidades e organizações de trabalhadores, iniciadas, nestes termos, no final da década de 1990.

Em direção semelhante destaca-se o PNLD Campo, um programa situado no âmbito das políticas de avaliação, aquisição e distribuição de livros didáticos para escolas brasileiras. O Programa coloca em evidência a discussão sobre livros didáticos específicos para determinados grupos sociais. Esta discussão não é nova, em âmbito nacional, pois recentemente, em 1997 o governo já havia lançado o programa Escola Ativa de formação de professores e distribuição de livros para atender a especificidade do campo. O PNLD Campo é uma ação que merece debates e o presente texto pretende trazer uma contribuição à análise dessa questão

Na perspectiva teórica aqui assumida, a escola é entendida com uma construção social (EZPELETA; ROCKWELL, 1989) e, desta forma, todos os recursos didáticos que se relacionam de alguma maneira com a história cotidiana da escola devem ser considerados importantes meios de interação entre as práticas sociais e as práticas pedagógicas. Assim, um livro didático utilizado em escolas localizadas em contextos sociais diferenciados, como por exemplo, o campo, uma reserva indígena ou um ambiente urbano, pode constituir um recurso que dialoga de formas diferentes com os professores e alunos, com o currículo e

com a própria realidade, produzindo conflitos e tensões.

É inegável a presença de livros didáticos em espaços escolares, seja do campo ou urbana, seja pela utilização dos professores para a elaboração dos planejamentos de aula ou pelos alunos em diversos momentos da escola e fora dela, de maneira que o livro didático faz parte da cultura escolar e se constitui com um elemento importante dela. Para Choppin (2000) todo livro está historicamente e geograficamente determinado e é o produto de um grupo social e uma determinada época.

O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD tem origem em 1985, com ações no sentido de avaliar, adquirir e distribuir livros para todas as escolas do país, contemplando praticamente todas as disciplinas escolares do ensino fundamental e ensino médio. Inicia oferecendo livros para o ensino fundamental, a partir de 2003 atende o ensino médio e mais recentemente, em 2013, amplia para a modalidade da Educação do Campo, com livros específicos para esta realidade.

A necessidade de livros específicos é recorrente nos documentos produzidos pelos movimentos sociais que constituem a articulação por uma Educação do Campo e também naqueles produzidos pelos governos, como diretrizes e decretos:

Art. 15. II - as especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos alunos e professores apenas quando o atendimento escolar não puder ser assegurado diretamente nas comunidades rurais. (BRASIL, Diretrizes operacionais para Educação do campo, 2001)

Art.4º.VIII - produção de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades formativas das populações do campo (BRASIL, decreto 7.352/2010)

De acordo com Molina (2014) em conferência proferida no Seminário de Avaliação do PNLD Campo 2011, realizado em junho de 2013 na Faculdade de Educação de Minas Gerais, a entrada em uma política pública importante, como é o PNLD, significou um grande passo para o Movimento da Educação do Campo. Ela considera, porém, que outros passos precisam ser dados. Um deles refere-se à autoria dos livros, pois “se continuarmos aceitando que o livro didático seja produzido exclusivamente pelas editoras comerciais, que o tratam como mercadoria, tudo isso será mera ficção, utopia, hipocrisia”. Nessa direção, a autora aponta como desafio ampliar a “rede autoral”, e remete esta função, como uma opção, às Licenciaturas e às especializações em Educação do Campo. (MOLINA, 2014, p.30)

Do ponto de vista deste trabalho, para que a lógica comercial seja substituída por outra e para que se garanta a presença do Estado como fornecedor de livros para todas as escolas públicas, como sugerido por Molina (2014), aponta-se como necessário discutir as relações entre os livros do PNLD e outras propostas de materiais, não apenas produzidos no âmbito das editoras comerciais e das universidades, mas também pelas próprias escolas.

Num mundo de contrastes como o da escola, começa-se a distinguir assim as múltiplas realidades concretas que vários sujeitos podem identificar e viver como escola e compreender que ela é objetivamente distinta de acordo com o lugar em que é vivenciada (EZPELETA e ROCKWELL, 1989). Essa diversidade envolve os recursos utilizados para a aprendizagem escolar, dentre os quais os livros didáticos.

Conhecer essa realidade ainda é um desafio para a Pesquisa em Educação e, por esse motivo, ressalta-se a importância de estudos de natureza qualitativa que se aproximem do universo da escola e dos sujeitos que ali, cotidianamente, se apropriam das normas e orientações e produzem o ensino.

### **3 I PESQUISANDO SOBRE LIVROS DIDÁTICOS EM ESCOLAS DO CAMPO: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS**

Para captar, dentre outros aspectos, as práticas sociais dos professores na interação com os livros didáticos, tendo como pressuposto teórico as relações que compõem a dinâmica no mundo escolar (ROCKWELL, 1995, 1997; EZPELETA e ROCKWELL, 1989), foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário para professores dos anos iniciais vinculados às escolas municipais do campo no município de Prudentópolis, no Estado do Paraná, Brasil. O município possui 64 escolas municipais sendo que 45 foram contempladas pelo PNLD – Campo 2016.

Foram entregues questionários a 51 professores, dos quais 31 foram preenchidos e autorizados para análise. As questões compreendiam aspectos sobre a formação acadêmica, atuação no magistério, perfil da comunidade escolar, experiências em escolas do campo, uso e escolha do livro didático e considerações em relação a esse recurso no processo ensino-aprendizagem. Inicialmente os participantes da pesquisa foram caracterizados segundo sua formação e tempo de atuação no magistério. Os dados indicam que a formação inicial dos professores concentra-se, na grande maioria, em Pedagogia (84%), seguido do curso Normal Superior (13%) e Licenciatura em Letras (3%). Boa parte dos professores tem até 10 anos de trabalho como docente (48%); professores que atuam entre 10 e 20 anos correspondem a 29% e 23% tem mais de 20 anos na carreira do magistério.

Em relação à oportunidade de discutir o tema Escola do Campo em sua trajetória, tanto de formação inicial ou de formação continuada, os dados apontam que a maioria (65%) teve momentos para essa discussão, sendo mais expressivo o número de professores que afirma ter discutido o tema com outros professores (10), seguindo-se em disciplinas no curso de formação inicial (7), reuniões na escola e secretaria de educação (6), em cursos de formação continuada (4) e em outras situações (5).

É importante ressaltar que os professores que tiveram a oportunidade de discutir sobre a Educação do Campo em cursos de nível superior apresentam menos de 10 anos de

atividade profissional nas escolas. Isso pode ser tomado como indício de que as discussões advindas dos movimentos sociais e das políticas públicas que foram contemplando as diversidades culturais estão resultando em novos olhares e pesquisas acadêmicas para a Educação do Campo. Ainda há uma deficiência, apontada nessa pesquisa, para cursos de formação continuada aos professores, para que se possa consolidar cada vez mais as ações já existentes e promover novas possibilidades de perspectivas de aprendizagem para os sujeitos que estão no campo, oportunizando maiores debates entre toda a comunidade escolar.

Indagados sobre a experiência com a Escola do Campo antes de iniciar suas atividades enquanto docentes, obteve-se o resultado expresso no Gráfico 1 que segue



Gráfico 1: Experiência dos professores.

Fonte: Souza e Garcia (2016).

As experiências abordadas pelos professores referem-se à própria comunidade, e são expressas em afirmações de alguns dos respondentes<sup>2</sup> como por exemplo: “minha família é do campo e estudei nessa escola e hoje continuo residindo e trabalhando nessa localidade” (Professor 11), que demonstram a continuidade de contribuir e acompanhar as mudanças ocorridas na própria comunidade; ou esta outra: “estudei aqui mas era bem pequena a escola e só tinha uma professora para todas as turmas, agora nossa comunidade cresceu” (Professor 3). Há também perspectivas em relação aos filhos dos professores, como se observa nesta afirmação: “meus filhos estudam aqui e sempre tive contato com o campo, pois meus pais sempre foram agricultores e continuo morando aqui” (Professor 8). Outra experiência abordada pelos professores refere-se à formação inicial: “na graduação, na disciplina de Metodologia no meu curso, tive contato com a escola do campo e hoje trabalho numa escola multisseriada, pois é muito gratificante para mim” (Professor 21).

<sup>2</sup> Para manutenção do anonimato, os professores participantes foram identificados por Professor, seguido de um número.



Essas particularidades na trajetória dos professores ressaltam a valorização da cultura local e da continuidade de permanência nessa comunidade e são importantes também na compreensão das ações realizadas em sala de aula, pois, de acordo com Rockwell e Ezpeleta (1989, p. 25) o “conhecimento que um professor desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora necessariamente elementos de outros domínios de sua vida”.

Ao tratar da escolha do livro didático do campo, houve unanimidade em informar que essa escolha foi realizada pelos professores em conjunto com a Secretaria Municipal da Educação. “As coordenadoras pedagógicas responsáveis pelas escolas do campo entraram em contato com os professores e foi feita a escolha do livro didático para contemplar o mesmo material para todas as escolas do município” (Professor 25). Os professores também declararam que não utilizaram o Guia do Livro Didático para apoiar a escolha ou esclarecer pontos sobre os livros disponíveis.

Perguntados sobre o perfil da comunidade escolar, eles puderam descrever sua realidade local e apresentar características dos alunos que são atendidos na escola:

O perfil da comunidade (...) na sua maioria trabalham como agricultores. Os alunos são moradores dos arredores da escola e alguns utilizam transporte escolar para chegar até à escola. Aqui os alunos frequentam até o 5º ano e depois vão para outra localidade que oferece até o ensino médio. (Professor 4)

A escola atende a alunos de quatro comunidades, dentre elas um assentamento. Em sua maioria, os pais trabalham na agricultura e valorizam a escola muito, pois os pais são participativos nas atividades promovidas pela escola e também auxiliam em muitas ações que são necessárias para a manutenção da escola. (Professor 11)

A escola atende crianças [em comunidades] onde a população é de nível médio-baixo, a economia familiar gira em torno da agricultura e alguns pais trabalham na área urbana. A comunidade possui valores religiosos e culturais com forte influência, principalmente na cultura ucraniana e polonesa. (Professor 27)

Solicitados que descrevessem como utilizam os livros didáticos do campo na escola onde atuam, 84% dos professores enfatizaram que o uso está diretamente relacionado aos conteúdos curriculares vigentes para as séries/anos escolares, conforme respostas sistematizadas no Quadro 1, que segue.

Nos momentos em que os conteúdos se encaixam com o meu planejamento e com os conteúdos específicos da turma. (Professor 4)
Sendo um importante instrumento de apoio ao trabalho do professor, utilizo em sala de aula o livro didático escolhendo atividades didáticas que auxiliem nos conteúdos, nas pesquisas e na ampliação de ensinar e aprender. Os mais utilizados são Português e Matemática, onde as metodologias utilizadas vão além do livro didático” (Professor 23)
Os livros mais utilizados na sala de aula são de Ciências, História e Geografia, quando abordam os conteúdos solicitados no planejamento escolar do campo”.(Professor 19)
Leituras complementares e atividades que estão voltadas ou ligadas aos conteúdos do bimestre e que estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola. (Professor 2)
Utilizo o livro didático do campo, juntamente com outros livros, sempre que percebo a necessidade de melhorar o conteúdo.”(Professor 14)
Trabalho com séries multisseriadas e há momentos em que os livros precisam ser usados para poder atender aos alunos que necessitam de ajuda e de complementar suas atividades. (Professor 11)
No dia a dia em todas as disciplinas, mas para dar continuidade a um determinado assunto é preciso recorrer a outros livros ou ampliar as atividades para que haja melhor qualidade de ensino e aprendizagem (Professor 27)
Utilizo mais nas leituras para as disciplinas de História e Geografia (Professor 30)

Quadro 1: Formas de uso dos livros pelos professores participantes da pesquisa.

Fonte: Souza e Garcia (2016).

As ações descritas pelos professores com o livro didático demonstram que são realizadas adaptações e complementações, pois há lacunas em relação ao livro utilizado. Essa preocupação por parte deles se manifesta na busca de práticas que promovam a aprendizagem, de acordo com as particularidades de seus alunos – linguagem adequada, conteúdos direcionados para a turma, atividades instigadoras e contextualizadas – mas que permitam conduzir uma aprendizagem mais ampla e assim possibilite ao aluno realizar as inferências, herdar a experiência adquirida, criar e recriar, e integrar-se às condições de seu contexto aproximando-se do que foi proposto e sugerido por Freire (2011).

Outros comentários relevantes relacionados às opiniões em relação aos livros didáticos do campo que foram escolhidos e são utilizados em sala de aula foram sistematizados no Quadro 2. Neles observa-se haver um descontentamento pela maioria dos professores em relação à organização do livro nos aspectos dos conteúdos e da linguagem para o uso com os alunos.

Não estão de acordo com os conteúdos programados para a turma, segundo a proposta pedagógica do município. (Professor 10)
São muito ruins, os assuntos são muito repetitivos, não chamam a atenção dos alunos. Os assuntos são muito condensados, os textos de difícil entendimento para as crianças (Professor 28)
Muito complexo, de baixo aproveitamento, já que os alunos não conseguem entender o conteúdo apresentado. (Professor 17)
Acharia interessante se, além da especificidade do campo, abrangesse os conteúdos da grade curricular que permeia as avaliações ofertadas pelo MEC, bem como os que fazem parte do município em que a escola está inserida. (Professor 19)

A coleção que temos esse ano vem com pouco conteúdo, pois não atende às necessidades de aprendizagem dos alunos. Precisamos pesquisar em livros dos outros anos. (Professor 9)
Infelizmente este ano os livros não são tão bons, pois somente duas editoras apresentaram os livros para a escolha. Os conteúdos são muito abstratos. (Professor 3)
É importante para que os estudantes conheçam outras realidades de convivência e culturas de outros campos do Brasil. Mas utilizo outros livros para complementar os conteúdos. (Professor 25)
Muitas vezes fora da realidade. Cada comunidade tem uma realidade. A teoria nem sempre corresponde com a realidade da comunidade onde os alunos estão inseridos. (Professor 26)
Análise como contingentes a realidade do aluno, porém destaco contextualizar com saberes dos alunos ao mundo e suas mudanças, não ficar somente fundamentada ao livro didático, pois os educandos serão cidadãos do mundo, de uma sociedade que cobrará conhecimentos. (Professor 14)

Quadro 2: Sistematização de opiniões dos professores participantes da pesquisa sobre o livro didático utilizado.

Fonte: Souza e Garcia (2016).

Esse consenso nas lacunas existentes no livro didático PNLD – Campo 2016, aponta que as relações entre os sujeitos da comunidade escolar e as políticas educacionais ainda não se articulam para a elaboração de materiais que venham a realmente contribuir nas atividades escolares. Há de se considerar o investimento expressivo para as produções desses materiais e, nesse sentido, remete-se à necessidade de dialogar com os envolvidos nas Escolas do Campo, sujeitos desse universo escolar específico, entendendo que, embora possam existir materiais específicos e direcionados para uma realidade, é necessário dialogar com outras culturas e, em particular, levar em conta as demandas de cada grupo como referência para o diálogo com os conhecimentos universais.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação em aproximar os conteúdos com a experiência cultural dos alunos é reconhecidamente um caminho para romper o modelo de *educação bancária* – expressão cunhada por Paulo Freire – desafio que orienta muitas perspectivas de debate sobre o tema, em especial quanto à Educação do Campo. Essa possibilidade é explicitada e constatada por Garcia e Schmidt (2011), por meio das ações de um projeto de extensão que toma como princípio que os conteúdos culturais devem ser constituir como base para o ensino.

Segundo as autoras, com base nas contribuições de Freire, pode-se afirmar que “os conteúdos dos processos pedagógicos, no ensino e na aprendizagem, devem ser constituídos a partir da identificação, nos contextos locais e também em âmbitos mais amplos, das diversidades e desigualdades que compõem a realidade social”. (GARCIA e SCHMIDT, 2011, p. 80). Ainda, para as autoras, a contextualização das ações didáticas na cultura da comunidade – na qual os conteúdos a serem aprendidos adquirem significado – constitui-se em um desafio didático.

Contudo, essa perspectiva não significa, necessariamente, a negação ou o abandono

dos conhecimentos científicos. Como apontado por Caldart (2010, p. 21), a questão central residiria na articulação entre eles e os “aspectos da vida selecionados para o trabalho pedagógico”. De alguma forma, os professores entrevistados expressaram seus pontos de vista sobre essa temática ao avaliar em que e por que os livros do PNLD Campo são ou deixam de ser utilizados em sala de aula.

Os elementos oferecidos neste trabalho são indiciários de que há limites no PNLD Campo, em especial quanto ao uso dos livros, pois, de acordo com os professores, eles apresentam assuntos repetitivos e condensados, não chamam a atenção dos alunos, os textos são de difícil acesso para as crianças, e muitas vezes fora da sua realidade, entre outras questões.

Tais problemáticas foram constatadas desde a primeira edição do Programa. Vieira (2013), ao analisar os livros do PNLD Campo – 2013, percebeu que os critérios estabelecidos no edital, tais como respeito à diversidade de situações do campo no país e a incorporação de alguns conhecimentos específicos não foram atendidos nos livros, além de neles terem sido encontrados equívocos e formas preconceituosas de entender a vida social nesse espaço específico. Tais elementos também foram constatados na fala dos professores que participaram da pesquisa aqui relatada.

As reflexões e os dados empíricos levam a uma questão central que interroga como os livros didáticos específicos para o campo poderiam privilegiar a cultura local, mas com o cuidado de que isso não signifique um olhar de fora sobre determinado grupo social. Nesse sentido, defende-se a perspectiva de políticas e ações relacionados aos livros e outros materiais que venham a contribuir e acrescentar as especificidades dos indivíduos que constroem a escola (SOUZA e GARCIA, 2016), sem deixar de levar em conta os conhecimentos universais que são objetos das disciplinas escolares.

Assim, reconhece-se a importância do livro didático no processo de organização do ensino, como elemento da cultura escolar, porém reforçando a importância dos professores no processo de escolarização, como mediadores entre conhecimentos historicamente construídos, presentes nos livros, e a relação com os conhecimentos presentes na realidade dos estudantes. Nesse sentido, ressalta-se a importância de programas que incentivem e apoiem a produção de livros e outros materiais com participação dos professores, que são protagonistas do processo de ensino.

## **AGRADECIMENTO**

As autoras agradecem o apoio e a colaboração da professora Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia e do professor Dr. Nilson Marcos Dias Garcia.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília. 1999.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB no 36/2001, aprovado em 04 de dezembro de 2001**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Despacho do Ministério em 12/3/2002, publicado no Diário Oficial da União de 13 mar. 2002, Seção 1, p.11.

BRASIL, **Decreto no 6.352 de 04 de novembro de 2010**. Dispõem sobre a política de educação do campo e Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. DOU, Brasília, 5 nov. 2010.

CALDART, Roseli Salet (org): **reflexões desde práticas de licenciatura em educação do campo**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. Trad. Francisco S. de Alencar Barbosa. 2 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. **Educação como pratica da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Tânia M. F. Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Recriando histórias a partir do olhar das crianças**. Ijuí: Unijuí, 2011.

MOLINA, M.C. **Políticas Públicas em Educação do Campo**. In: CARVALHO, G.T.; MARTINS, M. de F.A. (org). Livro didático e Educação do Campo. Belo Horizonte: Faculdade de Educação d UFMG, 2014, p. 25-51.

ROCKWELL, Elsie. **De huellas, bardasy veredas: uma historia cotidiana em La escuela**. In: ROCKWELL, Elsie. La escuela cotidiana. México: Fondo de Cultura Econômica, 1995.

ROCKWELL, Elsie. **La dinâmica cultural em la escuela**. In: ÁLVAREZ, A. (Ed.). Hacia um currículum cultural: la vigência de Vygotsky em la educación. Madri: Funfación Infancia y Aprendizaje, 1997.

SOUZA, E. L.; GARCIA, N. M. D. **Cultura local, escolha e uso do livro didático de ciências: múltiplas e mútuas influências**. In: GARCIA, T.M.F.B.; BUFREM, L.S.; GEHRKE, M. Leituras: Escola do Campo e textos: propostas e textos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

SOUZA, Maria A. **Educação e Movimentos Sociais: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

VIEIRA, E. A.; GARCIA, T. M.B. **Educação do Campo e livros didáticos: provocações para a (s) leitura (s) de documentos oficiais**. In: GARCIA, T.M.F.B.; BUFREM, L.S.; GEHRKE, M. Leituras: Escola do Campo e textos: propostas e textos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

VIEIRA, E.A. **Livros didáticos para a escola do campo: aproximações a partir do PNLD Campo-2013**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, NPPD/PPGE-UFPR, Curitiba, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

### A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

### B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

### C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

### D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

## E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,



231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

## F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

## H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

## I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

## L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

## **M**

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

## **N**

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

## **P**

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

## **R**

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

## **S**

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

## **T**

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122


## V


Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**


Democracia e emancipação humana





**Atena**  
Editora


Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana



**Atena**  
Editora  
Ano 2021